



PROCIEMA

Programa de Ensino
em Ciências e
Matemática



Abordagem da Genética Clássica na educação básica e superior

Beatriz Mafra Louzada¹; Luciana Aguilar-Aleixo²

A Genética é uma área da Biologia que tem crescido bastante. Isso se deve ao fato de seus inúmeros temas serem tão comentados no cotidiano da sociedade. Entretanto, esses assuntos não são fáceis de serem discutidos, ou seja, nem todas as pessoas conseguem participar de debates e/ou entender o que está sendo comentado nas rodas de conversas e meios de comunicação no que se refere à Genética. Essa situação é recorrente porque o conhecimento acadêmico, muitas vezes, não é transposto de forma adequada para a educação básica e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo. Para sondar tais informações, um questionário foi respondido por 36 discentes de Ciências Biológicas da UESB, na disciplina “Genética Geral” em 2021, durante o período de aulas remotas. Dos questionados, 67% cursam licenciatura e 33% bacharelado. Dentre as perguntas destaca-se “Você estudou Genética Mendeliana no colégio?”, à qual 27,8% dos estudantes afirmaram que sim e que foi bem abordada, 41,7% que sim, mas superficialmente, 25% afirmaram que praticamente não foi abordada e 5,5% afirmaram nunca ter estudado. Com esse resultado, fica compreensível o motivo da sociedade de modo geral ter certa objeção à Genética, pois é reflexo de uma educação inconsistente no ensino médio. Essa defasagem está diretamente relacionada a fatores como: ausência completa da Genética, má formação docente, livros e materiais didáticos desarticulados e à maneira como o tema é abordado, geralmente de maneira teórica, distante do cotidiano do aluno. Além desse questionamento, destaca-se também: “Você domina as fases da mitose e meiose?”. 63,9% afirmam que mais ou menos, 25% afirmam que sim e 11,1% que não. Esse conteúdo faz parte da grade curricular da educação básica e também foi visto em semestres anteriores na disciplina Biologia Celular. Aqui é possível mais uma vez observar a defasagem existente na educação básica pelos motivos acima citados. Isso pode ter provocado uma dificuldade tão relevante a ponto de gerar desinteresse até mesmo nos alunos de graduação em Ciências Biológicas. É possível também que mais uma vez as estratégias didáticas, baseadas exclusivamente em aulas expositivas, não tenham contribuído para a aprendizagem significativa deste conteúdo. Dado o exposto, esses resultados só enfatizam como deve haver uma reformulação e compromisso no ensino para tornar os temas da Genética mais convidativos e aprazíveis.

¹Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), 201912220@uesb.edu.br.

²Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), 201912220@uesb.edu.br.